

A verdadeira escolha



Imagem do filme "Mary's Land" de Juan Manuel Cotelo.

4

“ Eu sou a porta, quem entra por mim se salvará...”

João 10,9

“Eu sou a porta, quem entra por mim se salvará...”

João 10,9



Juan Manuel Coteló Onate (Madri, 1966) é ator, diretor, roteirista e produtor de cinema. Ele coincidiu com as principais figuras do mundo da televisão, incluindo a gigante Globomedia, com a qual ainda colabora.



“Depois de passar por 8 universidades, 2 como aluno, 6 como professor, já sei qual é a minha escola favorita: a vida. Para escrever, dirigir e interpretar – que a isso me dedico, a contar histórias – não há melhor centro de formação. E grátis!”

Depois de 20 anos no mundo da produção cinematográfica, seu nome tem sido associado ao cine religioso depois do documentário de sucesso, *“A última cúpula”* (2010), que trata sobre a vida do sacerdote Pablo Domínguez, que ele chegou a conhecer antes de sua morte.

É fundador e diretor da produtora audiovisual **INFINITO MAIS UM**, responsável pelo documentário de longa-metragem *A ÚLTIMA CÚPULA*, da série *PODE ACONTECER COM VOCÊ*, do disco de Canções *A TI MENINO* y do longa-metragem *MARY'S LAND*, estreado em 2013.



infinito
mas uno
+f nunca, nadie, solo

No filme de *Mary's Land* se conta a seguinte história:

Deus estando no paraíso e tendo criado um grande número de criaturas bonitas e harmoniosas, obedeciam às suas leis sem qualquer desvio, ele sentiu o desejo de criar uma criatura como Ele e com a possibilidade não só de ser harmonioso e bonito, mas também de amar. Assim, você poderia desfrutar de uma tal felicidade a que Ele mesmo gostava, mas ele não podia compartilhar com qualquer outra criatura da criação.

Assim criou sua maior obra: o ser humano, uma criatura capaz da maior beleza ao ter sido dotado da capacidade de amar. E Deus sabia que o amor, além de supor a maior beleza, também significava a máxima felicidade na criatura, pois não havia outra maior.



Imagem do filme



Isto de amar pressupunha algo até então desconhecido no Paraíso: dotar a esta nova criatura de liberdade, quer dizer, da possibilidade de decidir por si mesmo sem viver dócil as leis vigentes, o tomar um caminho independente e contrário ao já criado. Em uma palavra, aceitar a vontade de seu criador ou seguir a sua própria.

Isto teria um risco. Mudar a possibilidade de que este novo ser não escolheria o bom e conveniente, mas o mal e inconveniente para os outros seres e para si mesmo. Mas era pouco provável. Deus o havia dotado de suas mesmas qualidades: um coração que sempre lhe serviria de bússola, uns sentimentos de acordo com as suas ações, e uma inteligência capaz de determinar a lógica e o sentido de seus passos.

Qual foi sua surpresa que este ser, pelas circunstâncias que agora não vem ao caso, começou a não escolher o bem, seus passos começaram a separar-lhe de sua fonte e assim continuou progressivamente apesar de seu próprio sofrimento e a falta de sentido.

O homem foi endurecendo seu coração e perdendo sua cordura. As duas bússolas com as que Deus lhe havia dotado, já não lhe eram úteis. Caiu na absoluta desorientação.

Com paciência e carinho e confiando na bondade e inteligência inata de sua criatura, Deus decidiu confiar, esperar e ajudar-lhe a retomar o caminho inicialmente desenhado. Esperava e esperava, confiava e confiava. Mas o homem cada vez se distanciava mais dos atos bons necessários para poder compartilhar o ser e a felicidade divinas.



Imagem do filme

Seus anjos cansados de esperar, de confiar, de ajudar e de interceder durante tanto tempo se reuniram, se armaram de valor e decidiram mandar um representante que falasse com Deus:

“Senhor esta tua criatura está perdida, a raça humana não quer te escutar e sua situação está insustentável. Os homens não tem vontade, são preguiçosos, gulosos, escravos de seus instintos, mentirosos, vaidosos, egocêntricos, não tem paciência. Não somente fazem sofrer, mas que estão crescendo donos da vida, matando-se uns aos outros. Perderam a fé, vivem sem esperança, já não há possibilidade alguma de recuperar-lhes. Não te pedimos que lhes destruas pelo mal que fazem, mas... tira-lhes a liberdade!”

“Senhor este ser não está preparado para ser livre, não é capaz de fazer bom uso da grandeza que lhe foi outorgado.”

O senhor entristecido e com lágrimas nos olhos respondeu:

“Não!... Já me obedecem as aves e os montes, os peixes e as brisas, os mares e as feras.”

“Não é isso que desejo para esta amada criatura. Não a obrigarei a obedecer. O ser humano continuará dotado da capacidade de decidir por si mesmo. Deverá decidir se obedecer-me ou não. Seguirá distinguindo-se do resto de minha criação pois em suas mãos e em seu coração deixo a possibilidade da maior grandeza além também da maior degradação.”

Então os anjos lhe deixaram e nunca mais voltaram a perguntar a Deus sobre o porquê da liberdade dos homens, pois entenderam que o que Deus desejava não era outra criatura que lhe obedecesse, mas que desejava muito mais: desejava uma criatura que lhe amara.



Imagem do filme

1 Depois de ler o texto anterior com atenção. Responda as seguintes perguntas:



1. Por quê Deus criou ao ser humano? Para quê?

2. O que lhe faz ser semelhante a Deus?

4

A verdadeira escolha

3. Que características tem em comum o ser humano com o resto das criaturas? e, o que as diferencia?

4. No Paraíso sucede algo inaudito. Uma criatura é dotada de liberdade. Como é definida essa liberdade?

5. O texto fala de duas bússolas que Deus entregou ao homem. Quais são?

6. Quando os anjos recriminam a Deus a conduta dos homens, por quê razão Deus não tira a liberdade do ser humano?

2 Agora você é o protagonista.

7. Por quê Deus te criou? Para quê?

8. Pensa em que Deus te fez semelhante a Ele não só em tua harmonia e tua beleza, mas em tua capacidade de amar. Tem consciência de como foi feito?

9. Acredita que a liberdade que te deu, você merecia?

10. Reconhece em sua vida as bússolas que te presenteou Deus? Sabes usá-las?

11. Os anjos entenderam porque Deus não tira a tua liberdade. Você entende também?

12. Como seria a sua vida se Deus tivesse feito caso dos anjos e tirasse a tua liberdade?

13. Deus, ao te criar, não desejava outra criatura que lhe obedecesse, mas desejava mais mais. O quê?

14. Depois de sua toda essa história, qual acredita que é a verdadeira liberdade?, qual a verdadeira escolha?

3 Terminamos a sessão com a leitura de uma poesia que expressa a escolha de uma criatura dotada de humanidade e liberdade.



Rudyard Kipling, 1865.
Escritor e poeta.
Autor de "*O livro da selva*".



IF...

Se você pode manter a cabeça tranquila
quando tudo ao seu lado está perdendo a cabeça.
Se você tem fé em si mesmo que te recusam
e nunca desprezam a quaisquer perguntas que tenham.
Se você pode esperar e não se cansa pela espera.
Se eu enganado, não enganas.
Se você não quiser mais ódio que o ódio que tenham.
Se você é bom e não finge ser melhor do que você é.
Se não exageras ao falar sobre o que sabe e gosta.
Se sonhas e os sonhos não te torna escravo.
Se você pensa e rejeita o que você pensa em vão.
Se consegues a vitória, se a derrota vem
e os dois impostores os tratam de forma igual.
Se chegar a verdade seja conhecida que encontrou
apesar do sofisma da armadilha da órbita para os tolos.
Se voltar no início da obra perdida,
Embora esta obra a que de toda a vida.
Se arrisca em um golpe e, cheio de alegria,
suas ganâncias de sempre e a sorte de um dia
e perdes, e e te lanças de novo para a luta
sem dizer a ninguém que você é e eras.
Se controlas seus nervos e o coração estarão presentes
mesmo depois de sua fuga do seu corpo fadigado
e te agarram quando não há nada
porque você quer, e o quer e envia.
Se falas com as pessoas e mantêm sua virtude.
Se alguém te machuca chega a fazer a ferida.
Se todos te reclamam, mas ninguém precisa.
Se preencher o minuto inesquecível e o certo
de sessenta segundos que se elevam para o céu ...
Tudo desta terra será o teu domínio e muito mais
acima de tudo, meu filho, serás uma **pessoa íntegra**.

4

A verdadeira escolha

4 O poeta fala de INTEGRIDADE.

Como podes definir a integridade de uma pessoa?

“Para ser pessoa íntegra eu...”

Escolha qualquer um dos recursos sugeridos neste poema.

Acredita que a integridade na vida tem relação com a autenticidade e com a verdade?

Ao refletir, nos damos conta de que ser íntegros e viver na verdade, nos leva a uma maior liberdade.

Não descobrimos nada de novo, pois já há muito tempo Alguém nos deu algumas pistas sobre o tema que temos em mãos, a autêntica liberdade, a verdadeira escolha.

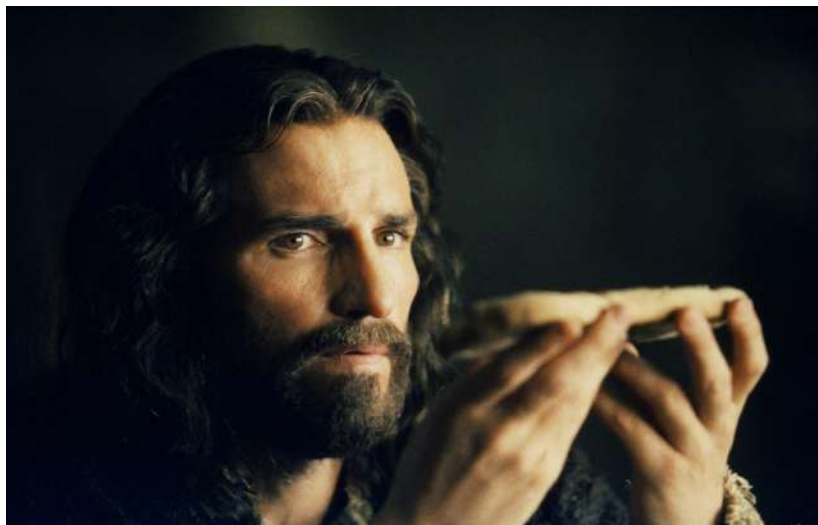


Imagem de "A Paixão de Cristo" de Mel Gibson.

4

A verdadeira escolha

Jesus veio recordar-nos o que na realidade já sabíamos desde o Princípio: que só em Deus e em sintonia com sua vontade encontramos a autêntica liberdade e felicidade. Não há outro caminho. Não há melhor escolha que seguir Aquele para quem fomos criados.

Pois o mesmo disse:

“Se te mantiveres fieis as minhas Palavras, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade, e a verdade os fará livres.”

E em outro momento lhe perguntaram qual era o Caminho e Ele respondeu:

“Eu sou o caminho e a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim” (João 14, 5-6).

Decidamo-nos, pois a colocar nossa mente e nosso coração Naquele em quem seguro podemos confiar pois já conhece o caminho.

Decidamos escolher a Cristo que é Verdade, Entrega e DOM de SI.

Deus pôs o desejo de felicidade em meu coração para que o direito de minha liberdade, dirigisse meus passos para Ele.

A liberdade alcança sua perfeição quando se dirige e está ordenada para Deus.

Amar e sentir-me amado e a aceitação de mim mesmo são condições necessárias para o melhor exercício da liberdade.

O corpo humano, meu corpo, também me permite entender a liberdade humana. Só no corpo é possível a verdadeira liberdade.

Há um chamado de Deus inscrito em meu corpo, e minha liberdade é sempre uma resposta a sua voz.

Ser livre é ser capaz de acolher minha vida como um dom do Pai e responder-lhe com gratidão e amor.

A verdadeira escolha é seguir o caminho da VERDADE, encarnado em JESUS CRISTO, e seguir-lhe.

Minha verdadeira liberdade, minha verdadeira escolha é sair de mim mesmo, entregar-me aos outros respondendo plenamente a minha VOCAÇÃO AO AMOR.



